

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC
GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

AMANDA CRISTINA ALMEIDA MANIEZO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E ENDIVIDAMENTO: Revisão bibliométrica

UBERLÂNDIA
ABRIL DE 2024

AMANDA CRISTINA ALMEIDA MANIEZO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E ENDIVIDAMENTO: Revisão bibliométrica

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito para a aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientadora: Profª Drª Lísia de Melo Queiroz

**UBERLÂNDIA
ABRIL DE 2024**

RESUMO

A educação financeira é um processo que visa aprimorar o entendimento dos indivíduos e da sociedade em relação aos conceitos e produtos financeiros. Esse processo, mediante informações, instrução e orientação, busca desenvolver valores e habilidades necessárias para que se tornem mais conscientes das oportunidades e riscos envolvidos. A ausência ou erro no planejamento financeiro de uma empresa ou das finanças pessoais pode ocasionar no endividamento, prejudicial à saúde financeira, sendo indispensável que haja estratégias para a mitigação da sua ocorrência. O objetivo geral deste estudo é analisar as características das publicações sobre o tema educação financeira e endividamento nos principais periódicos nacionais avaliados pelo Qualis/CAPES, durante o período de 2013 a 2023. Tendo em vista tal fato, o presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa descritiva, quantitativa, em trabalhos acadêmicos, gerando um levantamento bibliométrico voltado para a educação financeira e sua ligação com o endividamento. Após a pesquisa e seleção, foram construídos gráficos e tabelas para facilitar a compreensão da ligação entre os 39 trabalhos analisados, sendo observada prevalência de revisões de literatura, com maior número em 2017, 2020, 2021 e 2022. Ao término da pesquisa, fica evidente a necessidade de iniciativas práticas para minimizar o endividamento por meio da educação financeira.

Palavras-chave: Educação. Estudos financeiros. Planejamento financeiro.

ABSTRACT

Financial education is a process that aims to improve the understanding of individuals and society in relation to financial concepts and products. This process, through information, instruction and guidance, seeks to develop values and skills necessary to become more aware of the opportunities and risks involved. The absence or error in the financial planning of a company or personal finances can lead to debt, which is harmful to financial health, and it is essential that there are strategies to mitigate its occurrence. The general objective of this study is to analyze the characteristics of publications on the topic of financial education and debt in the main national journals evaluated by Qualis/CAPES, during the period from 2013 to 2023. In view of this fact, the present work was developed through a descriptive, quantitative research, in academic works, generating a bibliometric survey focused on financial education and its connection with debt. After the research and selection, graphs and tables were created to facilitate the understanding of the connection between the 40 works analyzed, with a prevalence of literature reviews observed, with a greater number in 2017, 2020, 2021 and 2022, in addition to the concentration in states with lower level of debt in relation to others. At the end of the research, the need for practical initiatives to minimize debt through financial education becomes evident.

Keywords: *bibliometric; literature; education; financial studies; financial planning.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1 Educação Financeira	7
2.2 Endividamento financeiro	9
2.3 Relação entre educação financeira e endividamento	10
2.4 Estudos correlatos	11
3 METODOLOGIA.....	12
3.1 Escolha do tema	12
3.2 Classificação da pesquisa.....	13
3.3 Procedimentos adotados	13
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a descrição da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a educação financeira é um processo que visa aprimorar o entendimento dos indivíduos e da sociedade em relação aos conceitos e produtos financeiros. Esse processo, mediante informações, instrução e orientação, busca desenvolver valores e habilidades necessárias para que se tornem mais conscientes das oportunidades e riscos envolvidos. Esse conhecimento capacita-os a tomar decisões informadas, buscar auxílio quando necessário e adotar medidas que beneficiem seu bem-estar, contribuindo, assim, para a formação de cidadãos e sociedades responsáveis e comprometidos com o futuro.

A proposta da educação financeira é conscientizar as pessoas sobre a relevância do planejamento financeiro, capacitando os indivíduos a criar uma relação equilibrada em relação ao dinheiro e a tomar decisões financeiras e de consumo que contribuam para o seu bem-estar (ENEF, 2023). Seu entendimento é fundamental para lidar com as finanças de forma responsável e evitar o endividamento. No entanto, muitas pessoas ainda não possuem conhecimento suficiente sobre o assunto. A falta de educação financeira pode levar a decisões financeiras ruins e, conseqüentemente, a problemas financeiros (SOUTO, 2020).

O endividamento, muitas vezes, não é apenas uma consequência da falta de recursos, mas sim resultado de escolhas financeiras baseadas em desconhecimento, falta de planejamento e, sobretudo, ausência de educação financeira adequada. Essa situação se reflete em taxas alarmantes de inadimplência e estresse financeiro, afetando a qualidade de vida e limitando oportunidades de crescimento pessoal e profissional. De acordo com dados da Serasa Experian (2022), a inadimplência no Brasil atingiu um novo recorde em abril de 2022, registrando mais de 66 milhões de brasileiros com o nome inscrito no cadastro de inadimplentes, representando o maior número desde 2016. Além disso, mais de 2 milhões de brasileiros se tornaram inadimplentes no referido ano. Nesse sentido, o combate ao endividamento se torna uma questão crucial, visto que, em muitos casos, ele é resultado da falta de planejamento financeiro e da ausência de educação financeira adequada.

Sendo assim o presente trabalho visa responder a seguinte questão: quais são as tendências identificadas e o perfil das publicações em estudos e trabalhos publicados nos últimos 11 anos?

Para tanto, o objetivo geral deste estudo é analisar as características das publicações sobre o tema educação financeira e endividamento nos principais periódicos nacionais

avaliados pelo Qualis/CAPES, durante o período de 2013 a 2023. Por meio do estudo bibliométrico, o presente trabalho irá apresentar as principais características em relação às publicações nacionais sobre educação financeira: o período de maior produção científica sobre o tema, os autores e os estados com mais trabalhos publicados, o tipo de autoria dos artigos, as palavras-chave mais frequentes, a metodologia utilizada e quais os principais aspectos abordados na literatura a respeito do tema, com o intuito de entender a relação entre o conhecimento sobre educação financeira e endividamento, e assim sugerir abordagens eficazes para evitar essa situação.

A justificativa para esta pesquisa baseia-se no fato de que se faz necessária a análise das contribuições de publicações relativas ao tema estudado, ao identificar e sintetizar a pesquisa existente, você pode ajudar a consolidar o conhecimento atual e fornecer uma base sólida para futuros estudos. A opção por um estudo bibliométrico se justifica pela necessidade de uma abordagem sistemática que permita analisar os padrões dos trabalhos publicados no período estudado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No referencial teórico foi abordado os principais conceitos acerca do tema do estudo com o objetivo de aprofundar o conhecimento e embasar a pesquisa. No primeiro tópico foi abordado a definição de educação financeira, no segundo tópico foi abordado o conceito de endividamento e a seguir a relação entre o conhecimento sobre a educação financeira e a influência no endividamento, por fim, foram levantados estudos anteriores voltados a temática e metodologia utilizadas neste trabalho.

2.1 Educação Financeira

A educação financeira é fundamental para lidar com as finanças de forma responsável e evitar o endividamento. No entanto, muitas pessoas ainda não possuem conhecimento suficiente sobre o assunto. A falta de educação financeira pode levar a decisões financeiras ruins e, conseqüentemente, a problemas financeiros (SOUTO, 2020).

A educação financeira desempenha um papel crucial ao organizar uma série de atitudes que, quando planejadas, contribuem significativamente para a melhoria da qualidade de vida

das pessoas. Aspectos como controle de gastos, redução de despesas, economia e investimentos são hábitos que podem ser cultivados por aqueles que compreendem a relevância da educação financeira (XP EDUCAÇÃO, 2021).

A importância da educação financeira na prevenção do endividamento excessivo também se estende à sociedade como um todo. Quando muitos indivíduos se endividam, isso pode afetar a economia de um país, causando problemas como a inflação e o desemprego (LIZOTE, 2014). Por outro lado, indivíduos com boa educação financeira têm mais chances de se tornarem investidores conscientes e contribuir para o crescimento econômico de um país (SOUTO, 2020).

A promoção da educação financeira e previdenciária se torna imperativa diante da complexidade crescente dos produtos financeiros e da maior responsabilidade atribuída aos cidadãos nas escolhas relacionadas aos serviços financeiros. A ascensão econômica de milhões de brasileiros trouxe consigo instrumentos financeiros complexos, desafiando a compreensão e a capacidade de lidar com tais produtos no cotidiano. A falta de acesso à informação e o déficit de conhecimento acerca dos riscos e oportunidades envolvidos em cada decisão agravam a necessidade de educar o cidadão brasileiro no gerenciamento de suas finanças (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2020).

A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), estabelecida pelo Decreto 7397/2010, surge como resposta à necessidade de promover a educação financeira e fortalecer a cidadania, eficiência e solidez do Sistema Financeiro Nacional (SFN), impulsionando escolhas conscientes dos consumidores. A ENEF, de caráter permanente e nacional, coordenada pelo Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), visa envolver toda a sociedade em ações descentralizadas para disseminar educação financeira gratuita, atendendo ao interesse público. A inclusão da educação previdenciária, integrada à educação financeira, ganha relevância diante das mudanças sociais e demográficas, especialmente na previdência complementar, requerendo compreensão para uma gestão consciente e responsável das finanças a longo prazo pela população (ENEF, 2020).

A educação financeira também pode ser vista como um processo contínuo, que abrange todas as fases da vida, desde a infância até a terceira idade. Através de programas educacionais, orientações financeiras e outras iniciativas, é possível estimular o desenvolvimento de habilidades financeiras e promover a conscientização sobre a importância do planejamento financeiro (DIAS, 2019).

2.2 Endividamento financeiro

De acordo com Santos (2014), o consumo por ser dividido em dois segmentos. O consumo racional refere-se aos gastos essenciais e prioritários, tais como despesas familiares com saúde e educação, os quais demandam um planejamento prévio. Por outro lado, o consumo irracional caracteriza-se por desembolsos desprovidos de planejamento, realizados de maneira desorganizada, frequentemente envolvendo o uso indiscriminado do cartão de crédito e do cheque especial, o que tende a contribuir significativamente para o endividamento familiar.

Ao entender conceitos básicos de finanças, como orçamento, poupança, investimento e crédito, o indivíduo pode planejar suas despesas e priorizar seus gastos, evitando o endividamento desnecessário e o acúmulo de dívidas que podem comprometer seu bem-estar financeiro a longo prazo (DIAS, 2019).

Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) realizada em 2021 mostrou o perfil do endividamento das famílias brasileiras no referido ano e explica que houve um aumento recorde de endividados. O percentual de famílias com dívidas aumentou de forma significativa pós o período de pandemia, onde houve o fechamento definitivo de muitos comércios familiares justamente pela falta de conhecimento em educação financeira, muitas pessoas não tinham preparado uma reserva para se manter. Em 2021, a economia doméstica foi profundamente influenciada pelos desdobramentos da pandemia, refletindo-se de maneira diferenciada nos diversos estratos sociais.

O aumento significativo da inflação, especialmente para as famílias de menor renda, resultou em um crescimento substancial do endividamento, impulsionado pela necessidade de recompor os rendimentos. Já entre as famílias mais abastadas, a demanda reprimida, sobretudo no consumo de serviços, levou a um aumento expressivo do endividamento, particularmente no uso do cartão de crédito (PEIC, 2021).

A flexibilização das restrições decorrentes da imunização impulsionou a circulação de pessoas em áreas comerciais, estimulando a retomada do consumo, especialmente de serviços. O Banco Central como forma de conter a inflação elevou a taxa básica de juros, o que encareceu o crédito, apesar do contínuo crescimento do endividamento. Até o terceiro trimestre de 2021, as famílias conseguiram manter seus compromissos financeiros, embora tenha havido um aumento na inadimplência no último trimestre, sinalizando uma possível tendência para 2022 (PEIC, 2021).

Renegociações e maior controle de gastos permitiram às famílias ampliar o endividamento sem comprometer sua capacidade de pagamento, mantendo uma percepção

estável sobre o endividamento. O início de 2022 é marcado por alto endividamento, enfrentando desafios como inflação, juros altos e um mercado de trabalho frágil, o que pressiona os orçamentos domésticos (PEIC, 2021).

2.3 Relação entre educação financeira e endividamento

A falta de educação financeira pode levar a problemas de endividamento, especialmente em tempos de crise econômica. É importante que as pessoas aprendam a controlar seus gastos e a planejar suas finanças para evitar o acúmulo de dívidas. Além disso, as finanças comportamentais mostram que as emoções e comportamentos podem influenciar as decisões financeiras, portanto é necessário levar em consideração esses fatores ao abordar a educação financeira (CUNHA, 2015).

Desenvolver hábitos saudáveis de consumo também é uma consequência da educação financeira. Isso envolve aprender a diferenciar necessidades e desejos, planejar compras com antecedência, pesquisar preços e evitar compras impulsivas, que muitas vezes levam a endividamento e problemas financeiros (BARBOSA, 2016).

A relação entre a educação financeira e a tomada de decisões conscientes é um tema crucial nos dias de hoje. É fundamental que as pessoas estejam cientes de como lidar com o dinheiro, pois a falta de educação financeira pode levar a problemas graves, como o endividamento excessivo. A educação financeira oferece aos indivíduos as ferramentas necessárias para tomar decisões informadas e responsáveis em relação a empréstimos, investimentos e uso do crédito (SOUTO, 2020).

A importância da educação financeira na prevenção do endividamento excessivo também se estende à sociedade como um todo. Quando muitos indivíduos se endividam, isso pode afetar a economia de um país, causando problemas como a inflação e o desemprego (LIZOTE, 2014).

A tomada de decisões conscientes envolve o conhecimento dos diferentes tipos de empréstimos e suas implicações. A educação financeira permite que as pessoas saibam como avaliar a necessidade de um empréstimo, como escolher a melhor opção, como calcular o valor das parcelas e como evitar o endividamento excessivo. Além disso, a educação financeira ensina as pessoas a lidar com as dívidas existentes, evitando o acúmulo de juros e multas (DIAS, 2019).

2.4 Estudos correlatos

Mette e Matos (2015) realizaram uma revisão de artigos teóricos-empíricos, nacionais e internacionais publicados em *journals* e periódicos da área, visando identificar os principais objetivos das pesquisas, a amostra utilizada, sua metodologia empregada e os resultados apresentados pelos estudos, levantando 27 trabalhos com predomínio de questionários e entrevistas como fonte de busca de dados primários, sendo observado ainda que autores que publicam internacionalmente tendem a usar mais ferramentas quantitativas, enquanto os autores brasileiros ainda estão mais restritos a análises qualitativas.

Medeiros e Medeiros (2017) ao analisar a produção acadêmica acerca da educação financeira e finanças pessoais em eventos da Administração, no Brasil nos anos entre 2012 e 2014, por meio de análise bibliométrica, descritiva e bibliográfica, levantaram 33 artigos que se enquadravam nos objetivos da pesquisa, sendo constatado que boa parte dos achados advém de obras nacionais. Além do fato de que os temas são pouco explorados nos eventos científicos de Administração no país e vêm sendo estudados por um grupo específico de pesquisadores, responsáveis por uma parte considerável das publicações dentro do período analisado.

Em seus estudos, Fontenele e Bernardes (2022), com o objetivo de examinar o perfil das pesquisas publicadas na plataforma eletrônica da *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL) nos anos de 2018 a 2022 a respeito de educação financeira, encontrando 22 artigos associados a pesquisa, com maior concentração de dados no ano de 2018, representando 30,33% do total de artigos pesquisados, sendo mencionado pelos autores a necessidade de um maior número de pesquisas acerca da educação financeira, devido a importância do tema.

Araújo, França e Botelho (2023) realizaram uma revisão bibliométrica sobre educação financeira no Brasil, focando na atitude e comportamento financeiro. Eles selecionaram 423 artigos da base de dados *Web of Science* (WoS) e utilizaram o software R para compilar os principais autores, periódicos e termos relevantes de 2019 a 2021. Os resultados mostraram que, em linha com a premissa da Lei de Lotka, um número limitado de pesquisadores produz muito (0,2%), enquanto a maioria produz muito pouco (87,40%). Além disso, confirmou-se que esse tema é incipiente no Brasil.

Albuquerque, Soeiro e Oliveira (2023) ao conduzirem uma análise bibliométrica de publicações datadas entre 2010 e 2020, por meio da plataforma Capes, com o objetivo de traçar o perfil das publicações sobre educação financeira e finanças pessoais constataram que 66% dos estudos utilizaram o procedimento *Survey*, e 56% deles tinham objetivo descritivo. Os periódicos com maior frequência de publicações foram de Qualis B2, e os termos mais

recorrentes no título foram Educação Financeira e Alfabetização Financeira. Acerca da formação dos autores, 50,95% possuíam o título de doutor. Outrossim, 48,46% dos periódicos possuíam uma única publicação na amostra. Aproximadamente 88% dos autores constaram em única publicação. Sugere-se a necessidade de ampliar e conectar as redes de estudo sobre a temática, de modo a torná-las mais constantes e produtivas.

Dessa forma, frente aos estudos anteriores, este trabalho se propõe a preencher lacunas existentes ao associar análises realizadas em cada um dos estudos anteriores, além de proporcionar uma cobertura mais abrangente quanto aos anos de estudo. Isso facilitará a análise cronológica dos eventos ocorridos ao longo dos anos e que possam contribuir para o avanço das pesquisas sobre o tema. Além disso, este estudo está centrado especificamente em publicações nacionais, o que amplia sua relevância ao contexto brasileiro.

3 METODOLOGIA

3.1 Escolha do tema

O objetivo do trabalho foi levantar a produção acadêmica acerca da educação financeira e o endividamento dos últimos 11 anos, visando analisar a relação entre educação financeira e endividamento, a fim de propor estratégias eficazes para a prevenção desse problema. Foi selecionado esse período de análises para abranger os avanços mais recentes sobre o tema nas pesquisas acadêmicas. Visando atender este objetivo, foi levantada a evolução dos estudos publicados a respeito da educação financeira e o endividamento, trazendo a importância de mais estudos sobre o tema, foi realizado um trabalho bibliométrico.

A escolha do procedimento técnico foi feita levando em consideração que apesar da importância da educação financeira, para um país repleto de desigualdades socioeconômicas, desemprego e altas na inflação, há poucas ações visando diminuir os impactos de não ter conhecimento sobre o tema. A inadimplência no Brasil vem batendo recordes a cada ano, gerando urgência na educação da população, em especial a geração que está iniciando a sua vida financeira. Deste modo, este trabalho se torna de grande necessidade, para que o assunto se torne palpável e acessível a diversos públicos.

Para se aplicar a educação financeira, é necessário que haja devida compreensão em relação ao dinheiro com devida destinação do mesmo, não somente voltado para que o dinheiro

seja poupado, mas para saber quando e como utilizar o montante, planejar, calcular e tomar decisões que não vão gerar impactos negativos ao bolso, não deixando de aproveitar momentos e fases essenciais da vida, mas utilizando desta ferramenta para que haja devida utilização, planejando conquistar e realizando escolhas benéficas a curto, médio e longo prazo (HURTADO; FREITAS, 2020). Levando em consideração a relevância do tema, percebeu-se a necessidade de estudos mais aprofundados a este respeito, por isso foi realizado o levantamento de dados utilizando-se das estratégias bibliométricas para melhor visualização dos resultados.

3.2 Classificação da pesquisa

Este estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, este segmento tem como objetivo primordial a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relação entre as variáveis (GIL, 2002). Em relação aos procedimentos será realizado pesquisa bibliográfica, é uma pesquisa realizada com base em materiais já elaborados, principalmente livros e artigos científicos. Embora a maioria dos estudos exija algum tipo de trabalho dessa natureza, algumas pesquisas são desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas, conforme Gil (2002), com abordagem quantitativa do problema.

Com a definição do tema, foi realizada pesquisa em veículos de cunho acadêmico, como revistas acadêmicas, anais de eventos científicos, periódicos, monografias e teses, conforme Gill (2002), que afirma que a pesquisa bibliográfica é aquela baseada em artigos e trabalhos elaborados anteriormente, estando estes em plataformas como Google Acadêmico, Repositórios de universidade, Scielo etc.

De acordo com Silva et al. (2016), a pesquisa bibliométrica é definida como um estudo que utiliza de estatística para verificar o andamento de determinada área de conhecimento, analisando a produção científica a respeito de determinado tema, sendo os preceitos definidos pelos autores norteadores desta pesquisa.

3.3 Procedimentos adotados

As palavras chaves utilizadas para a busca de trabalhos que colaborassem para o atendimento do objetivo desta pesquisa foram: educação financeira; endividamento; finanças; pesquisa a campo; revisão de literatura; educação financeira no Brasil. Foram encontrados 81 artigos com as palavras pré-definidas e destes, utilizando a plataforma Capes, foram excluídos

aqueles que não atendiam as expectativas de dados, não apresentando relevância para esta pesquisa, 22 artigos foram excluídos por não possuírem qualificação Qualis e 20 tinham qualificação porém não estavam relacionados especificamente ao tema, e ao serem selecionados os trabalhos analisados, foram nomeados 39 artigos advindos de periódicos que possuem classificação Qualis/CAPES entre A2 e B5, para que em seguida fossem elaborados gráficos, tabelas, resultados, para a apresentação dos resultados finais, contribuindo para a análise do tema. Os periódicos que compõem a amostra são demonstrados no Quadro 1.

Quadro 1. Periódicos que compõem a amostra.

Periódico	ISSN	Classificação Qualis/CAPES
ConTexto: Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Contabilidade	2175-8751	B4
Revista Administração (São Paulo)	2177-6083	B1
Revista Educação & Sociedade	0101-7330	A2
Revista Gestão & Planejamento	2178-8030	B4
Revista Indicadores Econômicos FEE	0103-3905	B3
Revista Serviço Social e Sociedade	2317-6318	B1
Revista Administração em Diálogo	2178-0080	B3
Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia	1982-873X	B4
Revista de Administração FACES Journal	1517-8900	B2
Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace	2178-7638	B3
Revista de Ciências da Administração	1516-3865	A3
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	1984-3291	B2
Revista de Contabilidade e Organizações	1982-6486	A2
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	1981-8610	B1
Revista de Gestão e Secretariado	2178-9010	B2
Revista de Psicologia	1981-1179	B3
Revista Econômica do Nordeste	0100-4956	B3
Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios	1984-3372	B2
Revista em Extensão	1518-6369	B3
Revista Evidenciação Contábil & Finanças	2318-1001	B3
Revista Gestão em Análise	1984-7297	B3
Revista Gestão, finanças e contabilidade	2238-5320	B2
Revista Organizações e Sustentabilidade	2318-9223	B5
Revista Pensamento Contemporâneo em Administração	1982-2596	B2
Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão	1982-7342	B2
Revista Teoria e Evidência Econômica	0104-0960	B4
Revista Teoria e Prática em Administração	2238-104X	B2

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se, no Quadro 1, que foram analisados 39 artigos relacionados à Educação Financeira e Endividamento, em 28 periódicos nacionais com Qualis igual ou superior a A2, com maior número de achados enquadrados na categoria B2, conforme achados de Albuquerque, Soeiro e Oliveira (2023), sendo que nesta no período de 2013 a 2023.

A análise dos dados foi realizada utilizando técnicas bibliométricas sendo possível identificar comportamentos como: qualificação dos periódicos, frequência das publicações por periódico e ano, relação das publicações por periódicos, relação de publicação por região e por Estado, autores e por universidades.

O objetivo do estudo ao se utilizar da bibliometria é categorizar e organizar para que o leitor compreenda a importância de se usar e estudar sobre a educação financeira e o quanto isso gera impactos nas questões de endividamento. Assim, ao término do levantamento foram confeccionados gráficos no *software Microsoft Office Excel*.

A interpretação dos dados desta pesquisa foi realizada por meio de cálculos estatísticos descritivos. No Apêndice A é evidenciada a nuvem de palavras-chave encontradas com maior frequência nos trabalhos analisados, para isso foi utilizado o software online Infogram que é um criador de infográficos e gráficos, utilizando as palavras chaves dos artigos analisados.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após o desenvolvimento do levantamento, foram analisados 39 artigos, no período de 2013 a 2023, que possuem classificação Qualis. A tabela 1 apresenta a quantidade de publicações por ano e por cada periódico.

Tabela 1 Frequencia da publicação por período e ano

Periódico	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	TOTAL
ConTexto: Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Contabilidade						1		1				2
Revista Administração (São Paulo)										1	1	2
Revista Educação & Sociedade							1					1
Revista Gestão & Planejamento					2							2
Revista Indicadores Econômicos FEE					1							1
Revista Serviço Social e Sociedade				1								1
Revista Administração em Diálogo					1							1

A evolução das publicações quanto ao ano é evidenciada na Tabela 2.

Tabela 2 Publicações por ano

Por Ano	Publicações	%
2013	3	8%
2015	1	3%
2016	3	8%
2017	8	20%
2018	5	13%
2019	1	3%
2020	3	8%
2021	2	5%
2022	6	15%
2023	7	17%
TOTAL	39	100

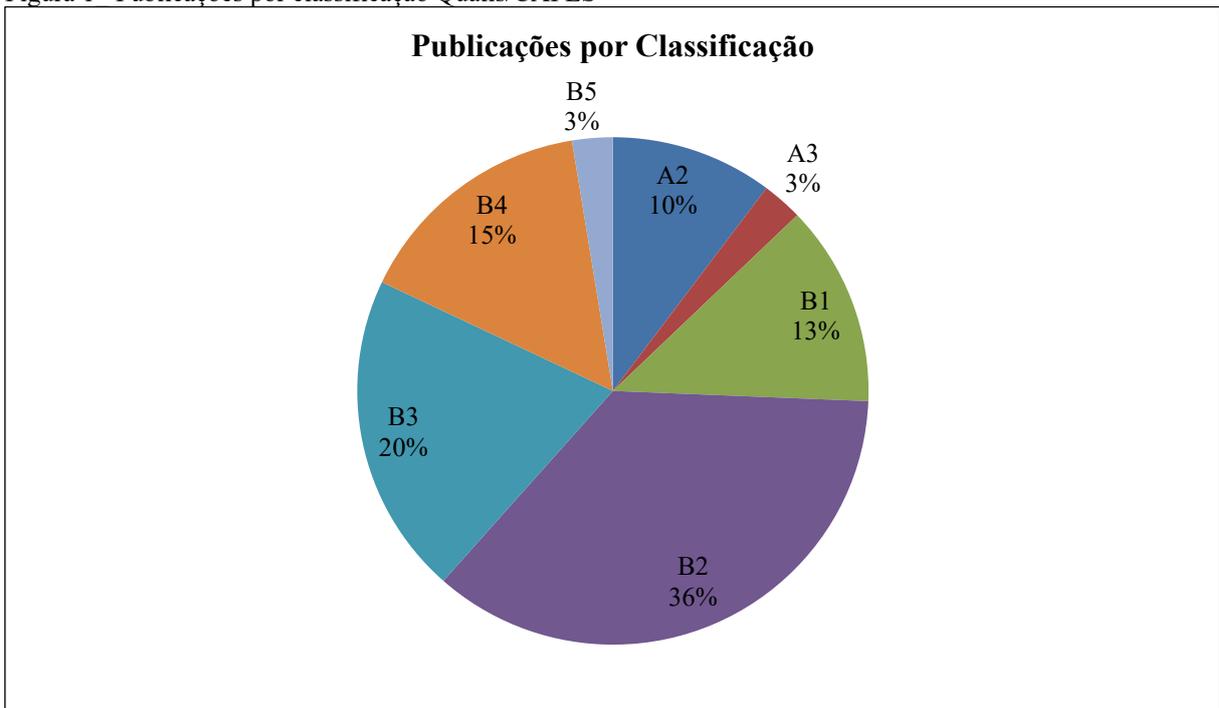
Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto aos dados é evidenciado o ano de 2017, que por si só contempla 20% das publicações deste trabalho, pelo qual foi impulsionado pelo baixo nível de crescimento do PIB, aumento do desemprego, estagnação de salários e fomento de uma Reforma Trabalhista no ano em questão, gerando influências sobre o endividamento no geral, gerando assim ainda mais necessidade de se estar atento a educação financeira no período (KONCHINSKI, 2023).

Ao se comparar os achados com artigos anteriores, Fontenele e Bernardes (2022) mencionam que há correspondência com o maior número de publicações nos anos de 2020, 2021 e 2022, posteriores a pandemia. Em Araújo, França e Botelho (2023) é constatado que nos últimos anos há uma crescimento considerável de publicações, representando um empenho por parte das organizações em fomentarem o tema, associando à justificativa do endividamento gerado pela pandemia global de COVID-19, porém este empenho é encontrado em periódicos internacionais, ainda não sendo foco de produção nacional acadêmica, assim como o demonstrado pelo presente trabalho, onde somente 39 artigos foram levantados com associação a temática.

Na Figura 1, os artigos analisados estão classificados de acordo com a qualificação Qualis, variando de A2 a B5.

Figura 1 Publicações por classificação Qualis/CAPES



Fonte: Dados da Pesquisa.

Na Figura 1, nota-se que a maioria dos artigos analisados se enquadra no Qualis B2, representando 36%, 20% são classificados como B2. Na sequência observa-se que o Qualis B4 representa 15% da amostra, B1 representa 13%, A2 representa 10% e o B5 e A3 aparecem na mesma frequência.

No que diz respeito à distribuição das publicações por revista, é mostrado na Figura 2

Figura 2 Relação de publicações de acordo com a revista



Fonte: Dados da pesquisa.

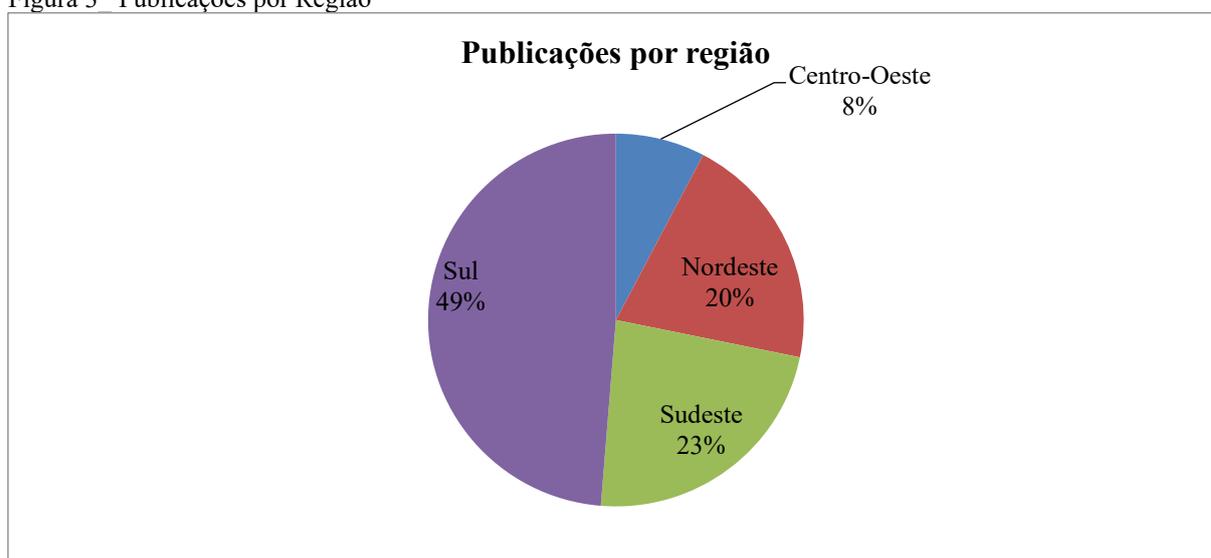
É possível observar na Figura 3 que 46% das publicações analisadas correspondem a apenas um achado por revista, havendo repetições de periódicos nos 54% restantes, sendo que destes 21, 19% se encontram na “Revista Gestão, Finanças e Contabilidade”, 14% “Revista de Contabilidade e Organizações”.

Também foi observado que as revistas “ConTexto: Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Contabilidade”, “Revista Administração (São Paulo)”, “Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade”, “Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão”, “Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ”, “Revista Gestão & Planejamento” e “Revista de Gestão e Secretariado” representam os 67% restantes, com participação de 9,6% de cada revista.

Assim como no presente trabalho, houve predominância de periódicos com publicação única em Albuquerque, Soeiro e Oliveira (2023), onde 48,7% dos achados possuíam esta característica, além da maior frequência da “Revista Gestão, Finanças e Contabilidade”.

Na Figura 3, a seguir, são apresentadas as publicações por regiões.

Figura 3 Publicações por Região

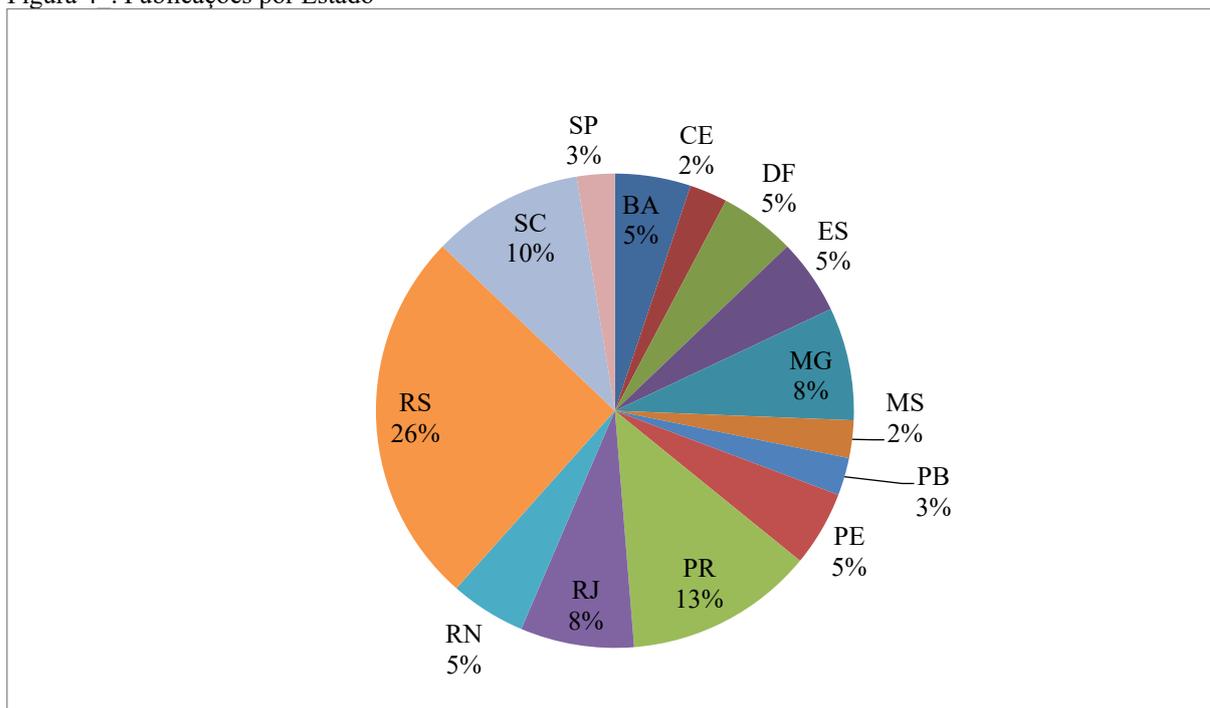


Fonte: Dados da pesquisa.

Ao levar em consideração a localidade das publicações, é constatado que 49% dos artigos são provenientes da Região Sul do país, totalizando 19 artigos, 23% da Região Sudeste, 20% do Nordeste, 8% do Centro-Oeste.

A Figura 4, a seguir, exhibe as publicações por estado.

Figura 4 . Publicações por Estado



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar a Figura acima, percebe-se que o Rio Grande do Sul por si só compõe 25,6% das publicações totais desta pesquisa, seguido do Paraná (12,8%) e Santa Catarina (10,3%), justificando a predominância da Região Sul. Em seguida Minas Gerais e Rio de Janeiro (7,7% cada), Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Pernambuco e Rio Grande do Norte (5,1% cada) e Ceará, Mato Grosso do Sul, Paraíba e São Paulo (2,6% cada).

Ao considerar o ranking de saúde financeira brasileira, dos estados com publicações, que contemplam apenas 13 estados, o Rio Grande do Sul ocupa a 10ª colocação, ou seja, o estado possui maior nível de endividamento que os demais, ficando atrás somente dos estados da Paraíba, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Norte, o que sugere o fato de que a preocupação dos autores desta localidade pode se dar pelo maior nível de endividamento do estado. Os estados do Paraná e Santa Catarina, em contrapartida, possuem níveis de saúde financeira melhores que os demais estados, com exceção dos estados do Distrito Federal, Pernambuco e Rio de Janeiro, levando em consideração dados do levantamento GuiaBolso (2015). Outro fator que causa impacto nesta pesquisa é o fato de que alguns estados não apresentarem nenhuma publicação associada ao tema, representando 50% do país, todos nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste do país.

Em Medeiros e Medeiros (2017) houve heterogeneidade na origem dos artigos, sendo sua autoria brasileira, mas com a presença de artigos internacionais, o que não condiz com os achados desta pesquisa, já que ambos eram de caráter nacional.

Na Tabela 3, é apresentada a quantidade de autores por artigo.

Tabela 3 Quantidade de autores por artigo

Tipo de Autoria	Número de artigos	Frequência
Autoria própria	0	0,0%
Dois autores	10	25,6%
Três autores	13	33,4%
Quatro autores	10	25,6%
Cinco ou mais autores	6	15,4%
Total	39	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados acima mostram que não foi realizada nenhuma publicação de autoria própria. Todos os trabalhos analisados contaram com a participação de 2 ou mais autores, dentre os tipos de autoria a maioria das publicações foram feitas com 3 autores, sendo 33,4% seguido por dois e três autores, ambos com 25,6% e os trabalhos com 5 ou mais autores representou 15,4% da amostra. E na Tabela 4, podem ser observados os autores que têm mais de um artigo e qual a porcentagem dos autores que possuem uma única publicação.

Tabela 4 Autores mais representativo das amostras.

Autores	Publicações	Frequência
Kelmara Mendes Vieira	3	2,3%
Renally Fernandes Couto	2	1,5%
Ani Caroline Grigion Potrich	2	1,5%
Silvia Amélia Mendonça Flores	2	1,5%
Jéssica Pulino Campara	2	1,5%
Luana dos Santos Fraga	2	1,5%
Única Publicação	120	90,2%
Total	133	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

No que tanger aos autores, apenas 6 nomes aparecem mais de uma vez nas pesquisas sendo o nome com maior frequência Kelmara Mendes Vieira, com 3 publicações, correspondendo a 2,3%, além de Luana Santos Fraga, Jéssica Pulino Campara, Silvia Amélia Mendonça Flores, Ani Caroline Grigion Potrich e Renally Fernandes Couto, com 2 publicações cada, representando 1,5% cada. Assim, 90,2% dos autores possuem somente uma publicação,

demonstrando que não há predominância de autores que deem segmento em pesquisas acerca do tema.

Na Tabela 5, pode ser observado as publicações por Universidades.

Tabela 5_Publicações por universidade

Universidades	Publicações	Frequência
Universidade Federal de Campina Grande	2	5,4%
Universidade Federal de Pernambuco	2	5,4%
Universidade Federal de Santa Catarina	3	8,1%
Universidade Federal de Santa Maria	4	10,8%
Universidade Federal de Uberlândia	2	5,4%
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	2	5,4%
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	4	10,8%
Universidade Salvador - Campus Costa Azul	2	5,4%
Única publicação	16	43,2%
TOTAL	37	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Quanto às universidades, há repetição de 8 universidades no total, com maior destaque à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com 4 publicações (10,8%), assim como a Universidade Federal de Santa Maria, com a mesma representatividade, mas, mesmo com este fato, há um maior número de publicações únicas por universidade, sendo 16 publicações (43,2%).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o levantamento de dados, foi possível filtrar 39 artigos que possuíam características essenciais a presente pesquisa, reforçando fatos importantes durante a evolução dos anos em nosso país no que tange a educação financeira.

A partir da análise, foi possível constatar que apesar da importância do tema, boa parte dos autores apresenta apenas apontamentos quanto necessidade da educação financeira e sua relação endividamento, não apresentando soluções práticas acerca do tema. Outro fator observado é que boa parte dos artigos com apontamentos quanto a importância do tema são listados por estados com menores índices de endividamento em relação aos outros, gerando um alerta aos estados com maior índice de endividados quanto a necessidade de se explorar o tema, em como a necessidade de levantar afincos as necessidades de cada estado quanto ao método educacional que proporcione educação financeira adequada, sendo apontado pelas pesquisas

analisadas que dentro da comunidade acadêmica o pensamento de que os olhos devem estar voltados aos mais jovens que estão iniciando sua vida financeira, para que estes possam assegurar seu futuro e a sustentabilidade do país como um todo.

Outro fator evidenciado pela análise bibliométrica é apenas 6 autores dos 133 analisados persistiram nos estudos sobre o tema, não auxiliando no desenvolvimento da linha de pesquisa e progressão do pensamento e dos dados de um mesmo autor.

A educação financeira tem se mostrado cada vez mais importante na sociedade moderna, especialmente diante do cenário de endividamento, que muitos indivíduos enfrentam. É crucial que as pessoas tenham acesso a informações e ferramentas para tomar decisões conscientes e responsáveis em relação ao dinheiro.

Ao longo deste estudo, foi possível compreender a definição de educação financeira e como ela pode ser uma ferramenta poderosa na prevenção do endividamento. Através de estratégias eficazes, como o ensino nas escolas e programas governamentais, é possível proporcionar acesso à informação e incentivar a formação de hábitos saudáveis de consumo.

Compreender as causas e consequências do endividamento excessivo é fundamental para a prevenção e combate a essa problemática. É importante destacar que o consumo desenfreado, a falta de controle financeiro e a falta de educação financeira são algumas das principais causas do endividamento, o que pode levar a consequências negativas para o indivíduo.

No entanto, ao fornecer acesso à educação financeira e promover a formação de hábitos saudáveis de consumo, é possível prevenir e combater o endividamento excessivo. Ferramentas como o aconselhamento financeiro podem ser úteis para aqueles que já estão enfrentando problemas financeiros e precisam de ajuda para sair da situação.

Apesar da crescente relevância da Educação Financeira atualmente, sua abordagem continua demandando uma análise minuciosa. É crucial fornecer educação financeira tanto para as crianças quanto para os adultos, visto que o planejamento financeiro impacta toda a família. Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se aprofundar a investigação por meio de questionários com perguntas específicas que direcionam a compreensão da relação entre a escassez de conhecimento sobre Educação Financeira e o endividamento. Além disso, seria pertinente avaliar se indivíduos sem experiência prévia ou com conhecimento mínimo sobre o tema demonstram interesse em adquirir esse conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, E. F.; SOEIRO, W. C.; OLIVEIRA, A. S. Perfil dos Estudos sobre educação e finanças pessoais no Brasil: uma análise bibliométrica. **Desafio Online**, n. 2, v. 11. 2023.
- ANJOS, L. M.; RUFINO, M. C. C. A importância da educação financeira como disciplina curricular: Revisão bibliográfica. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, [S. l.], p. 87–110, 2023. DOI: 10.24979/gd45zg06. Disponível em: <<https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/1248>>. Acesso: 3 mar. 2024.
- ARAÚJO, D. S.; FRANÇA, T. C.; BOTELHO, D. R. Educação financeira: uma análise bibliométrica com enfoque nos construtos atitude e comportamento financeiros. **International Journal of Scientific Management and Tourism**, Curitiba, v.9, n.3, p.1551-1573,2023.
- BONOMO, B.; MAINARDES, E. W.; LAURETT, R. Compra Não Planejada e Endividamento Pessoal: Uma Análise de Relação. **Revista Administração em Diálogo** v. 19, n.3, p. 49. 2017.
- BRASIL, 2020. **Educação Financeira e Previdenciária**. Ministério da Economia. Disponível em: <<https://www.gov.br/economia/pt-br/orgaos/entidades-vinculadas/autarquias/previc/regulacao/educacao-previdenciaria/educacao-financeira-e-previdenciaria-1>>. Acesso em: 25 nov. 2023.
- CAMARGOS, M. A. R. **Análise do comportamento do nível de endividamento dos brasileiros**. Artigo Acadêmico (graduação em Ciências Contábeis). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia – MG, 19 p. 2022.
- CATTANI, D. S. S.; CAMARGO, B. F.; ZANATTA, J. M.; HALBERSTADT, I. A. Análise do comportamento financeiro do jovem universitário frente ao planejamento e endividamento pessoal. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios** v. 14, n. 3, p. 221–248. 2023.
- CAVALCANTE, B. M.; MELO, L. M. L.; ALMEIDA, F. V. H. A importância da educação financeira na tomada de decisões: um estudo com os servidores do centro administrativo e financeiro (CAF) do município de QUIXADÁ-CE. **Revista Expressão Católica**. v. 3. 2014.
- CONTANI, E. A. R.; ABREU, M. E. S.; REIS, L. G. Influência do nível de conhecimento financeiro sobre o planejamento e endividamento pessoal. **Organizações e Sustentabilidade**. v. 9, n. 1 134–158. 2022.

CORREA, P. M. C.; FERNANDES, A. M.; SOUZA, Â. R. L.; OLIVEIRA, L. Finanças comportamentais: o significado do dinheiro e a propensão ao endividamento dos discentes de graduação em Ciências Contábeis numa instituição federal. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online)**, Rio de Janeiro, v. 28, n.2, p. 3 - p. 23, maio/ago. 2023.

COUTO, R. F.; MARACAJA, K. F. B.; BATALHÃO, A. *Sustainable Finance: Knowledge, Skills and Attitudes That Can Make a Difference*. **Administração (São Paulo)** v.24, n. 3, 2023.

COUTO, R. F.; MARACAJA, K. F. B.; MACHADO, P. A. Financial Education and Sustainability: A Conceptual Framework/Educação Financeira e Sustentabilidade: Um Framework Conceitual. **Administração (São Paulo)** v. 23, n. 3, p. 485. 2022.

CRUZ, K. K.; MOZAR, J. B.; CARVALHO, F. M. A educação e alfabetização financeira sob a ótica das finanças comportamentais. **Revista Gestão em Análise** v. 12, n.3 p. 121. 2023.

CUNHA, A. N. M. **Um panorama da educação financeira no Brasil nos últimos 10 anos**. 2022. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

CUNHA, J. S. C. **Relação entre educação financeira e endividamento: um estudo à luz das finanças comportamentais**. 2015. 1 recurso online (103 p.). Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

DAL MAGRO, C. B.; GORLA, M. C.; SILVA, T. P.; HEIN, N. O efeito da família no comportamento financeiro de adolescentes em escolas públicas. **Revista de Contabilidade e Organizações, [S. l.]**, v. 12, p. e142534, 2018. DOI: 10.11606/issn.1982-6486.rco.2018.142534. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/142534>. Acesso: 3 mar. 2024.

DIAS, C. D. O.; ARENAS, N. C. D. S.; ARENAS, M. V. D. S. Perfil de educação financeira dos acadêmicos dos cursos de ciências contábeis, administração e economia de uma instituição federal de ensino superior brasileira. **Brazilian Applied Science Review**, v. 3, n. 5, p. 2190–2211. 2019.

DIAS, E.; SILVA, G. A. A APLICAÇÃO DA EDUCAÇÃO E GESTÃO FINANCEIRA NAS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE. **REVISTA FOCO, [S. l.]**, v. 16, n. 11, p. e3657, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco. v16n11-131. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3657>. Acesso: 3 mar. 2024.

DOLL, J.; SOUZA, J. M.; HOLLERWEGER, L.; CONTE, F. A. Endividamento De Pessoas Idosas No Rio Grande Do Sul: Principais Fatores De Risco. **Revista Valore** v. 6, p. 19–37. 2021.

FAVERI, D. B.; KROETZ, M.; VALENTIM, I. Educação Financeira Para Crianças. **GeSec: Revista de Gestão e Secretariado** v. 14, n.7, p. 10899–10909. 2023.

FIORI, D. D.; MAFRA, R. Z.; FERNANDES, T. A.; BARBOSA FILHO, J.; NASCIMENTO, L. R. C. O efeito da Educação Financeira sobre a Relação entre Adimplência e Trabalhadores na Cidade de Manaus. **SINERGIA - Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, [S. l.]**, v. 21, n. 2, p. 31–46, 2018. DOI: 10.17648/sinergia-2236-7608-v21n2-7215. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/sinergia/article/view/7215>. Acesso: 3 mar. 2024.

FLORES, S. A. M. et al. De Onde Vem o Bem-Estar Financeiro?: Análise Dos Fatores Comportamentais, Do Gerenciamento Financeiro e Da Renda. **Teoria e Prática em Administração** v. 6, n. 2, p. 136–171. 2016.

FONTENELE, M. L. M.; BERNARDES, J. R. Educação Financeira: Estudo bibliométrico da produção científica nacional na plataforma SPELL. **Revista da FAESF**, vol. 6, n.4. p.21-33. 2022.

FREITAS, C. C. G.; LANDGRAF, M. L.; MORAES, K. O. G.; FREITAS, F. P.M. Educação Financeira. **Revista em extensão** v. 20, n.1, p. 44–56. 2021.

GADOTTI, A. C.; BAIER, T. EDUCAÇÃO FINANCEIRA POR MEIO DE DADOS REAIS: ATIVIDADES DIDÁTICAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v.6, n.3, 2016.

GAMBA, M. C. S.; MARTINS, L. M.; OLIVEIRA, J. J.; SILVA, A. P. B. Planejamento Financeiro: Um Estudo Sobre a Sua Importância Para as Famílias Da Classe C Residentes No Bairro Porto Lacustre, Em Osório. **Indicadores econômicos FEE** v. 44, n. 4, p.127–136. 2017.

GUIABOLSO. **Os estados brasileiros com melhor e pior saúde financeira; DF lidera.** 2015. Disponível em: < <https://economia.uol.com.br/noticias/infomoney/2015/07/22/os-estados-brasileiros-com-melhor-e-pior-saude-financeira-df-lidera.htm?cmpid=copiaecola>> Acesso: 02 mar. 2023.

GUIMARAES, T. M.; IGLESIAS, T. M. G. Educação financeira: um estudo comparado entre os estudantes do ensino médio de um Instituto Federal De Minas Gerais. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, UNEB, Salvador/BA, v.11, n.1, p.94-111, jan./abr. 2021.

GUSMÃO, I. B.; KÜHL, M. R.; VALER, T. Alfabetização Financeira: Evidências e Percepções em uma Cooperativa de Crédito. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, mai/ago 2016.

JUSTEN, C. F.; TEIXEIRA, B. M. O nível de comprometimento da renda com compras parceladas de estudantes universitários do RS: análise da influência do gênero. **ConTexto - Contabilidade em Texto**, Porto Alegre, v. 20, n. 46, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/104682>. Acesso: 3 mar. 2024.

KONCHINSKI, V. **População sofre com endividamento recorde alcançado no governo Bolsonaro**. Disponível em: <[População sofre com endividamento recorde alcançado no governo | Geral \(brasildefato.com.br\)](https://brasildefato.com.br)> Acesso: 26 fev. 2024.

LEAL, E. A.; PINHEIRO, L. I. F.; FERRAZ, M. I. F. Do diploma à inadimplência: um estudo sobre o endividamento dos beneficiários do financiamento estudantil. **Educação, [S. l.]**, v. 48, n. 1, p. e112/1-29, 2023. DOI: 10.5902/1984644466208. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/66208>. Acesso: 3 mar. 2024.

LIMA, D. V.; CARDOSO, J. W. R., BORBA, Á. M.; CAVALCANTE, R. M. C.; BARROS, G. M. Educação Previdenciária na Primeira Infância para a Formação de uma Consciência Cidadã. **Revista De Educação E Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)**, v. 16, n.4. 2022.

LIMA, L.; CUNHA, M. Por uma educação matemática para além da reprodução: Produzir vídeos para refletir sobre problemáticas sociais. **Prometeica - Revista de Filosofia y Ciências**. P. 432-442. 2023.

LIZOTE, S. A.; VERDINELLI, M. A. **Educação financeira**: um estudo das associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de ... Controladoria e Contabilidade, 2014. Disponível em: <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos142014/442.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2023.

MALHEIROS, D. B. G. S.; BARBOSA, A. C. M.; OLIVEIRA, R. Elaboração de Tarefas Sobre Planejamento Financeiro Na Perspectiva Do Modelo Dos Campos Semânticos. **Revista de Investigação e Divulgação em Educação Matemática** v. 6, n. 1, p. 2022-12, V.6, n. 1. 2022.

MARTELO, J. R.; FAVERO, E.; SOUZA JUNIOR, W. D. Personalidade e decisão financeira: um estudo com jovens do Exército Brasileiro. **Revista de Contabilidade e Organizações**, [S. l.], v. 14, p. e166547, 2020. DOI: 10.11606/issn.1982-6486.rco.2020.166547. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/166547>. Acesso: 3 mar. 2024.

MEDEIROS, G. L. B.; MEDEIROS, L. N. P. Ausência de educação financeira no Brasil: O impacto à sociedade e a possibilidade de reversão. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.10, p. 101408-101417. 2021.

MEDEIROS, J. T.; BARBOSA, A.; SILVA, J. D. G.; COSTA, F. H. Tomada de decisão financeira sob condições de incerteza: estudo com alunos de graduação de contabilidade e administração de empresas. **Revista de Contabilidade e Organizações**, [S. l.], v. 11, n. 30, p. 36-45, 2017. DOI: 10.11606/rco.v11i30.121748. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/121748>. Acesso: 3 mar. 2024.

MEDEIROS, N. C. L.; MEDEIROS, F. S. B. A educação financeira e as finanças pessoais sob a ótica da bibliometria: uma análise em eventos da administração no Brasil realizados no triênio 2012- 2014. **Revista CESUMAR**. v. 22, n. 2, p. 339-362. 2017.

MERCÊS, G. **Na pandemia, endividamento explodiu, com impacto em empregos e negócios, diz CNC**. Disponível em: <[Na pandemia, endividamento explodiu, com impacto em empregos e negócios, diz CNC | CNN Brasil](#)> Acesso: 26 fev. 2024.

MESQUITA, A. L. S.; CORREIA, J. J. A.; AMURIM, A. D.; GOMES FILHO, A. S. A influência Da Educação Financeira No Consumo de Bens e serviços **ID on line**. **Revista de psicologia** v. 14, n.52, p. 729–745. 2020.

METTE, F. M. B.; ARALDI, T.; ROHDE, L. A. Responsabilidade financeira: como a educação e a alfabetização financeira influenciam a inadimplência? uma análise da classe c brasileira. **ConTexto - Contabilidade em Texto**, Porto Alegre, v. 18, n. 40, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/94380>. Acesso: 3 mar. 2024.

METTE, F. M. B.; MATOS, C. A. Uma análise bibliométrica dos estudos em educação financeira no Brasil e no mundo. **RIMAR**, Maringá, v.5, n.1, p. 46-63, jan./Jun. 2015.

MINELLA, J. M.; BERTOSSO, H.; PAULI, J.; CORTE, V. F. D. A Influência do Materialismo, Educação Financeira e Valor Atribuído ao Dinheiro na Propensão ao Endividamento de Jovens. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 18, p. 182-201, jan./dez. 2017.

MOREIRA, R.; CARVALHO, H. L. F. S. As Finanças Pessoais dos Professores da Rede Municipal de Ensino de Campo Formoso-BA: Um Estudo na Escola José de Anchieta. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**. v. 3. p.122-137. 2013.

PACHECO, G. B.; CAMPARA, J. P.; COSTA JR., N. C. A. Traços de personalidade, atitude ao endividamento e conhecimento financeiro: um retrato dos servidores da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista de Ciências da Administração**, [S. l.], v. 20, n. 52, p. 54–73, 2018. DOI: 10.5007/2175-8077.2018V20n52p54. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2018V20n52p54>>. Acesso: 3 mar. 2024.

PONTES, M. D. M.; PEÑALOZA, V. Alfabetização econômica e endividamento: quando hábitos superam o conhecimento. **Revista econômica do Nordeste** v. 54, n. 3 p. 8–31. 2023.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CAMPARA, J. P.; FRAGA, L. S.; SANTOS, L. F. O. Educação Financeira dos Gaúchos: Proposição de uma Medida e Relação com as Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, set/dez 2014.

RIBEIRO, R. F.; LARA, R. O endividamento da classe trabalhadora no Brasil e o capitalismo manipulatório. **Serv. Soc. Soc.** v.126. 2016.

SANTOS, A. C.; GARCIA, E. L. M.; FAIA, V. S.; SANTOS, A. M. F. Finanças pessoais: um estudo com acadêmicos sob a abordagem da teoria da contabilidade mental. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online)**, Rio de Janeiro, v. 24, n.1, p. 90 - p.111, jan./abr., 2019.

SANTOS, J. O. D. Finanças pessoais para todas as idades: Um guia prático. São Paulo: Atlas, 2014. **Semana Nacional de Educação Financeira**. Disponível em: <<https://www.gov.br/semanaenef/pt-br>>. Acesso: 29 nov. 2023.

SERASA EXPERIAN, 2022. **Inadimplência bate recorde e atinge 66,1 milhões de brasileiros em abril, revela Serasa Experian**. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/analise-de-dados/inadimplencia-bate-recorde-e-atinge-661-milhoes-de-brasileiros-em-abril-revela-serasa-experian/>> Acesso: 26 fev. 2024.

SILVA, A. C.; CAMPOS, X. B. Inadimplência: um estudo com usuários de cartão de crédito em Belo Horizonte/MG. **E3 (Santa Maria da Feira)** v. 4, n.2, p. 86–110. 2019.

SILVA, J.; SILVA NETO, O.; ARAÚJO, R. C. Educação Financeira de Servidores Públicos: hábitos de consumo, investimento e percepção de risco. **Revista Evidenciação Contábil & 21 Finanças**, [S.L.], v. 5, n. 2, p. 104-120, 28 abr. Portal de Periódicos UFPB. 2017.

SILVA, M. A.; LEAL, E. A.; ARAUJO, T. S. Habilidades matemáticas e o conhecimento financeiro no ensino médio. **Revista de Contabilidade e Organizações**, [S. l.], v. 12, p. e147269, 2018. DOI: 10.11606/issn.1982-6486.rco.2018.147269. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/147269>. Acesso: 3 mar. 2024.

SILVA, M. T.; SOARES, F. F. Educação Na Bolsa de Valores: O FIES e o Ensino Superior Privado. **Fineduca** v. 9, 2019.

SILVA, N. E. F.; LUCENA, W. G. L. Educação Financeira e Vieses Cognitivos: análise considerando variáveis sociodemográficas. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração** v. 16, n.4, p. 51–70. 2022.

SILVA, P. C.; SANTOS, J. J. Da economia global às finanças domésticas: trabalhando a educação financeira na ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL IZAURA FALCÃO DE CARVALHO. **Revista Ensino de Geografia (Recife)**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 161–179, 2020. DOI: 10.51359/2594-9616.2020.245064. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/ensinodegeografia/article/view/245064>. Acesso: 3 mar. 2024.

SILVA, T. N. et al. A influência Do Ensino Superior No Planejamento Financeiro Pessoal Dos acadêmicos Ingressantes e Concluintes Do Curso de Administração Da Universidade Federal de Mato Grosso Do Sul – Campus de Nova Andradina. **GeSec : Revista de Gestão e Secretariado** v. 14, n.4, p. 5598–5613. 2023.

SILVEIRA, A.; REIS, L. A.; LANA, J.; PARTYKA, R. B. Dinheiro na Mão é Vendaval: Um Caso de Educação Financeira. **Revista De Educação E Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)**, v. 16, n. 3. 2022.

SILVEIRA, M. M.; DOLL, J. Qualidade de vida e significado do dinheiro para idosos em situação de endividamento. **Revista Valore**, Volta Redonda, v. 6 (edição especial): p. 4-18, 2021.

SILVIA, A. M. F.; KELMARA, M. V.; CORONEL, D. A. Influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento. **R. Adm. FACES Journal** Belo Horizonte · v. 12 · n. 2 · p. 13-35 · abr./jun. 2013.

SOUTO, M. C. S. M.; SILVA, C. A. T.; BOTELHO, D. R. **A importância da educação financeira no comportamento financeiro: um estudo com os discentes e egressos dos cursos de Ciências Contábeis, Economia e Administração.** 2020. Disponível em: <<http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/39308>> Acesso: 26 fev. 2024.

VIEIRA, K. M.; MOREIRA JUNIOR, F. J.; POTRICH, A. C. G. Indicador de educação financeira: proposição de um instrumento a partir da teoria da resposta ao item. **Educação & sociedade**, V.40. 2019.

XP EDUCAÇÃO. **Educação financeira para jovens: qual a sua importância e como desenvolver?** 2021. Disponível em: <<https://blog.xpeducacao.com.br/educacao-financeirapara-jovens/>> Acesso: 25 nov. 2023.

APÊNDICE A

APÊNDICE A: Palavras-chave dos artigos que compõem a amostra



Fonte: Dados da pesquisa.